

Aprendendo na prática: a importância do estágio para a formação de futuros professores

Fabiana Maria Roque Chaves

Escola Superior de Educação Almeida Garrett

E-mail: fabianamrchaves@gmail.com

Palavras-chave

Estágio supervisionado, formação de professores.

Title

Learning in practice: the importance the placement for the training of future teachers

Key words

Supervised teacher placement, teachers training

A troca de experiência pode ser o melhor caminho para se fazer a transição entre a universidade e a escola. A falta de prática pedagógica, a pouca familiaridade com o ambiente escolar e o contacto insuficiente com as diversas modalidades de ensino, são alguns dos problemas enfrentados pelos educadores recém-saídos das universidades, reflexo de uma formação pouco voltada para a escola.

Um dos caminhos apontados para alterar essa realidade é o aprimoramento da qualidade dos programas de estágio, uma oportunidade essencial para unir teoria e prática. Os estudantes devem ser apresentados à escola gradualmente desde a sua entrada num curso de educação. Assim poderão estudar as diversas modalidades de ensino analisando as suas diferenças desde o primeiro ano, percorrendo em etapas progressivas ao longo do curso. A experiência de um bom estágio pode proporcionar ao aluno conhecimentos ricos em reflexões e aprendizagens.

Segundo Isabel Alarcão (1996), o estágio deve ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares. Na sua opinião os próprios docentes, assim como as Universidades, ainda não deram o devido valor à prática da formação do professor. Segundo a autora, o estágio pedagógico é considerado uma espécie de “parente pobre” das demais disciplinas, porque a Universidade abre mão da sua função de ajudar o aluno a relacionar teoria e prática e a saber servir-se do saber para, com ele, resolver problemas práticos.

O Estágio Supervisionado, talvez mais do que outras componentes curriculares, traz essa mutualidade, em que os que ensinam e os que aprendem são sujeitos de um processo, mais que de formação, de construção e de criação. Esta especificidade impõe à disciplina um novo desenho curricular, requalificando-a, a partir destas exigências de um novo perfil. (Oliveira & Cunha, 2006, p.2)

Os programas devem contemplar parcerias com diferentes instituições de ensino, escolas públicas, privadas, formais e informais

com diferentes visões e públicos, que possam abranger os mais diversos níveis de ensino. Os alunos participam em todas as situações vividas pelo professor tanto dentro como fora da sala de aula, no planejamento das atividades, na relação com alunos, pais e funcionários.

Esta especificidade, exige do formador, ali na condição de formando, desacomodar-se dos ritos e práticas rotineiras e, através do exercício da observação e da análise crítica do próprio cotidiano, coparticipar e intervir na práxis pedagógica, bem como na organização do espaço escolar, tendo como base o referencial teórico aprendido e construído no decorrer do Curso. (Oliveira & Cunha, 2006, p.4)

A variedade de escolas, bem assim como o tempo dedicado, são essenciais para ganhar experiência, permitindo desenvolver habilidades fundamentais como seja o estabelecer de relações de confiança, de empatia, que apoiem o ensino e a aprendizagem tornando os alunos profissionais mais completos. Este trajeto deverá ser sempre acompanhado da supervisão de um professor da universidade.

Alarcão e Tavares (1987) apresentam uma proposta para a supervisão de estagiários que considera a pessoa do professor orientador como estando também em processo de desenvolvimento e de aprendizagem. Há que, segundo Alarcão, valorizar a figura do professor-orientador e reconhecer o trabalho realizado, pois além de encaminhar o aluno para o local de estágio, ele está presente, acompanha e orienta o aluno durante todo o processo, bem como durante os encontros individuais e coletivos. Esse trabalho exige do professor - orientador a capacidade de articular conhecimentos teóricos e práticos, para a inserção dos estagiários no contexto escolar e para refletir sobre a práxis de forma crítica. O segundo fator é o papel da escola que recebe o estagiário, papel de fundamental importância para a realização do estágio. (Tavares, 1987, p.37)

A universidade também tem um papel muito importante no de-

envolvimento do estágio, incentivando a troca de experiências com os professores, reforçando os vínculos entre a escola e a universidade, e ajudando a pensar em novas soluções para os problemas do dia a dia. A universidade acompanha as transformações sociais e culturais, as demandas políticas das escolas e, conseqüentemente, a formação dos futuros professores, para os quais o estágio é uma ferramenta fundamental.

Os estudantes precisam de conviver com os problemas vivenciados quotidianamente nas escolas, com indisciplina, com a violência, se for caso disso, com o multiculturalismo, etc., e também, claro está, com as questões didáticas e metodológicas.

O estágio torna possível uma visão mais alargada da realidade educacional. É importante estar na escola e acompanhar o dia a dia de uma classe para que o futuro professor possa lidar com todas as situações que ocorrem na sala de aula.

A principal função do estágio é criar uma ligação entre a teoria e a prática. Para tal, os alunos devem ser orientados e estimulados a desenvolverem projetos pedagógicos, em parceria com os professores cooperantes e com as escolas, a serem desenvolvidos em sala de aula.

O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar os seus conhecimentos académicos nas situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a oportunidade de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica da sua área de atuação profissional. (Oliveira & Cunha, 2006, p.7)

Lidar bem com essa diversidade exige maturidade, que só se adquire com a experiência profissional, com a reflexão sobre a prática, que desenvolverá a capacidade de tomar decisões a respeito de situações novas que surgem no quotidiano. É fundamental ter acesso a um sistema que sustente o seu desenvolvimento de forma continu-

ada em grupos que decidam quais são as questões reais e relevantes para sua prática que devem ser discutidas. Para isso é preciso refletirmos sobre a prática.

O Estágio Supervisionado torna-se imprescindível à formação docente já que, como afirma Nóvoa, deve integrar três eixos fundamentais: a pessoa do professor e sua experiência; a profissão e seus saberes, e a escola e seus projetos. Segundo este autor, “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa a dar estatuto ao saber da experiência” (Nóvoa, 1992, p. 38).

Alarcão (1996) afirma que o estagiário, para construir o seu presente e o seu futuro, tem de ser capaz de interpretar o que assiste fazer, de imitar sem realizar cópias, de recriar, de transformar. O aluno/estagiário acompanha um professor das séries iniciais, durante a aula. Isso permite compartilhar o processo de ensino/aprendizagem. Simultaneamente o professor cooperante apoia o aluno/estagiário na sistematização de conhecimentos didáticos específicos, centrados nas diferentes situações do dia a dia da sala de aula, sempre sob a supervisão de um professor da universidade. A criação de pontes entre a teoria e prática é a principal função dos estágios.

Os alunos/estagiários são também os sujeitos da sua própria aprendizagem e constroem conhecimentos sobre o que é ser educador, como se ensina nos diferentes contextos de aprendizagem e nas interações em que participam. Tardiff (2002) compreende que a formação profissional do docente supõe um *continuum* em que, durante toda a carreira, fases de trabalho devem alternar com fases de formação contínua.

É importante estar no ambiente escolar, acompanhar o dia a dia de uma classe. Assim o programa de estágio deve garantir que:

- durante o estágio, os alunos possam falar sobre as dificuldades relacionadas com o ensino e a aprendizagem enfrentadas na sala de aula analisando-as e debatendo-as com os colegas;
- estimular que as boas soluções sejam apresentadas ao grupo e sirvam de modelo para resolução de situações semelhantes;
- o professor deve apresentar ao grupo/estagiários, teorias que sustentem a prática, articulando os factos com outras realidades e outros tempos;
- incentivar o reconhecimento dos esforços dos alunos pelos professores cooperantes sem haver preferências ou discriminação;
- incentivar visitas a outras escolas, reforçando o conhecimento e a diversidade das escolas;
- os alunos devem ser vistos como um profissional que deve sempre aperfeiçoar a sua prática ao fazer um trabalho de reflexão sobre ela, tendo contacto com o conhecimento didático. Daí se torna imprescindível o processo de orientação pelo professor e o debate com os colegas;
- o professor mostra como ensinar, com base na atividade feita pelo grupo/estagiários. Ele promove uma discussão sobre as condições proporcionadas para realizá-la, a maneira como foi feito o planeamento, levantando hipóteses de como ensinar de terminado conteúdo;
- no fim, os alunos devem ser capazes de planear um plano de aula ou uma sequência didática para aplicarem na sala de aula, segundo a perspetiva estudada.

Estes itens são apenas alguns aspetos importantes de um bom estágio. Incentivam o aproveitamento dos espaços previstos e permitem que os alunos se aprimorem na prática.

Mas para que isso aconteça, é preciso capturar essa prática na forma de relatos e registos. É preciso ter claro que os registos

são sempre uma impressão da realidade, condicionada pelos conhecimentos prévios de quem os produziu. Os registos são a documentação da prática, é a observação em sala. Por não passarem por interpretação, eles permitem saber o que de facto ocorreu durante a interação entre aluno e professor. Finalmente, esta ferramenta pode também ser usada no planeamento de atividades, projetos didáticos, planos de aula, rotinas e na construção do portefólio do aluno. São documentos que, ao serem elaborados ao longo do programa e em parceria entre o professor e os alunos/estagiários, possibilitam a reflexão em tempo real.

Para que este registo aconteça de forma satisfatória são precisas boas práticas que sirvam de modelos para a análise e a discussão. Elas podem ser encontradas dentro da própria escola ou trazidas de fora. O ideal são situações que reflitam a teoria previamente estudada e os procedimentos aplicados em outras situações da mesma natureza. É tarefa do professor trazer as referências teóricas necessárias para fundamentar a análise durante a formação.

A prática profissional não é vista, assim, como um simples campo de aplicação de teorias elaboradas fora dela, por exemplo, nos centros de pesquisa e nos laboratórios. Ela torna-se um espaço original e relativamente autónomo de aprendizagem e de formação para os futuros práticos, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras pelos professores experientes. (Tardiff, 2002, p. 286)

Instituições que apostam em bons programas de estágio oferecem melhores perspetivas para os futuros profissionais. Bons estágios formam melhores professores.

Referências bibliográficas

- Alarcão, Isabel (org.) (1996). *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Coelho, Maria Conceição Cardoso Tábuas. Campos, Maria Joana Nobre Godinho Costa (2003). *O Portfólio na Sala de Aula*. Porto: Areal Editores.
- Conselho Nacional de Educação (1994). *Pareceres e recomendações – A Educação Pré-Escolar em Portugal*, vol. I, Lisboa: Ministério da Educação.
- Formosinho, Júlia (2007). *Modelos Curriculares para Educação de Infância: Construindo uma praxis de participação*. 3ª Edição. Porto: Porto Editora.
- Freire, Paulo (1996). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Kulcsar, Rosa (1994). O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora. In Nóvoa, António. (org.) (1992). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Oliveira, Eloiza da Silva Gomes de Cunha Vera Lúcia (2006). O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. *Revista de Educación a Distancia*. pp.01-18.
- Tardiff, Maurice (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Vozes.
- Tavares, José (orgs.) (1987). *Supervisão da prática pedagógica – uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.